



**A CAMINHO DA FRANÇA: Comprando fruta antes do embarque**

(“Cliché” Benoitel).

**II SÉRIE N.º 578**

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA  
 Assinatura Trimestre, 1\$20 ctv.—Semestre, 2\$40 ctv.—Ano, 4\$60 ctv.  
 NUMERO AVULSO, 10 centavos  
 Numero avulso em todo o Brazil, 600 réis

**ILUSTRAÇÃO  
 PORTUGUEZA**

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Lisboa, 19 de Março de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.  
 Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES



**PÕ DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
*Sem Opio nem Morphina*  
 Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
 Catarrho — Oppressão  
 35 Anos de Bom Êxito.  
 Medalhas Ouro e Prata.  
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 6, Rue Dombasle  
 PARIS  
 QUAS PHARMACIAS

**CHÁ HORNIMAN**

**T**rabalhos tipograficos em todos os generos  
 Offic. «Ilustração Portuguesa» — R. do Seculo, 43 —

TELEPH. **PERFUMARIA** Nº 2638  
**ROSA D'OURO**  
 COLOSAL SORTIMENTO  
 Rua do Ouro, 261 JOAQUIM N. ALVES  
 LISBOA

**Medico DECIO FERREIRA**

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **canço** (Epiteliomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, nevrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Hemorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.




Antes Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570, LISBOA

**M.elle Tula**  
**SONAMBULA VIDENTE**

*Sob a direcção d'uma senhora*

Tudo revela e consegue, suggestionando a distancia.

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito ou deseje realizar um Ideal, seja em amores, negocios ou situações dificeis, consulte **M.elle Tula**, porque será guiado ao exito e á felicidade

CONSULTAS das 12 ás 18. — Provisoriamente RUA DA ALEGRIA, 63, r/c. Correspondencia acompanhada de \$10 para o CAMPO GRANDE, 294, 2.º, E.

**REMÉDIO FRANCEZ**  
 o mais antigo conhecido contra a

**PRISÃO DE VENTRE**

**INVENTADO em 1808**  
**VERDADEIROS**  
**Grãos de Saúde**  
 do **D<sup>r</sup> Franck**  
 (Véritables Grains de Santé du D<sup>r</sup> Franck)  
 Em todas as Pharmacias e Drogarias.  
 DEPOSITARIO:  
**J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA**

As **Dores de cabeça e neurasthenia** produzidas pela

**PRISÃO DE VENTRE** curam-se, regularizando os intestinos com a


**LACTOSYMBIOSINA**

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

**DORES DE COSTAS**

As **Pilulas FOSTER** para os Rins son sem rival para combater: dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, reumatismo, hydropisia; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.



As **Pilulas Foster** para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: **JAMES CASSELS & C<sup>o</sup>, Succes., Rua Mousinho da Silveira, Nº 85, Porto.**





### Preito á bondade

Quando se extingue a vida de um homem reconhecidamente bom, manifesta-se no povo portuguez um sentimento profundo que não raras vezes se exteriorisa ruidosamente. O que foi grande estadista, illustre nas artes ou nas ciencias, empreendedor ou soldado valoroso, tem o preito geral, sem duvida; mas o passamento desse, é sempre memorado mais por cerimoniaes officiaes do que pela espontaneidade popular, ao passo que, se a todas as qualidades do extinto sobreleva a da bondade, o ceremonial não é só grande pelas vistosas fardas que se movimentam, mas pela tristeza sincera do povo, que chora.



Foi o que aconteceu com Manuel d'Arriaga, que era, acima de tudo, um homem bom; teve o acompanhamento brilhante e solene que á sua alta categoria era devido, mas teve ainda muito mais a acompanhá-lo: a saudade dos anónimos, dos simples, que o adoravam.

Lembramo-nos de facto semelhante e foi o que se passou com João de Deus; não houve quem lhe não sentisse a morte, porque tinha um culto em todos os corações, devido, não a ser um grande poeta lirico, não a ter ensinado a lêr crianças e adultos, mas a ser bom, isto é, a ser misericordioso, porque o perdão regenera mais e conquista mais depressa, esquecendo, do que a inflexibilidade, castigando.

### Tapetes de Arraiolos

Como outras exposições regionalistas que ultimamente se tem realizado em Lisboa, esta, a dos tapetes de Arraiolos, no edificio do Carmo, causou surpresa, ainda a alguns que julgavam conhecer a nossa terra. Não a conhecem, não, os que não lhe sabem das belezas senão pelo que ouvem ou pelo que lêem; para a sentir em todo o seu vigor, em toda a sua comunicativa ternura, é necessario visita-la miudamente, nos seus recantos longinquos e ir desde os palacios grandiosos aos lares mais humildes, procurar colleções heraldicas e industrias modestas, tão ricas umas como outras.



Ao Carmo, de visita a esta exposição, tem acorrido Lisboa em peso, e as apreciações surpreendem pela exatidão; não são apenas os eruditos—Julio Dantas,

a proposito, já nos deu pela imprensa um admiravel estudo—os que apreendem com verdade o valor do mostruario, mas tambem os que menos preparação artistica e scientifica parecem possuir, tambem os aparentemente frivolos.

E assim se vai fazendo a educação, que tão descuidada andava, pela boa vontade de alguns benemeritos que amam a sua terra e sabem que, para que ela de todos seja amada, é forçoso mostra-la na sua sinceridade primitiva, natural, despida de todos os artificios—sinceridade na cor, no ritmo e na forma.

### Primavera

Este ano as andorinhas tardaram em aparecer, mas, finalmente, ei-las aí, escolhendo os beirões mais proprios para a sua transitoria hospedagem. E agora que elas apareceram, podemos confiar no resurgimento da primavera, que por elas esperava para tocar de flôres os campos e os quintaes, e para fazer sorrir de novo os labios frescos das raparigas, immobilizados severamente por um largo inverno que já as fazia desesperar da estreia das blusas brancas e leves. Mas, ai! d'esta vez a chegada das andorinhas não anuncia unicamente deliciosas frioleiras, afeveis lirismos e a primavera não indica apenas que soou a hora dos amores e da poesia: chegou tambem o momento do combate formidavel entre os homens que se guer-

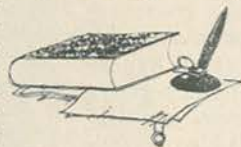


reiam em tres partes do mundo, da ofensiva geral, do aniquilamento d'uma das facções, á custa do inevitavel e espantoso enfraquecimento da outra. Com a primavera vem d'esta vez a vida, como sempre, mas vem tambem a morte—o recrudescimento das violencias horribes da guerra, o clamor dos engenhos infernaes, o sangue em ondas, as chamas como de crateras gigantescas e assoladoras.

No entanto, seja bemvinda a primavera; e como a morte não é mais, para o frio positivismo dos analistas, do que um incidente da vida, e como dos horrores que apavoram os tímidos outras energias brotarão mais fortes do que as antigas e nova seiva correrá mais opulenta em principios vitais, não deixe o homem, imitando a natureza, de festejar a estação que chega, amando e cantando...

### Livros

De poucas coisas nos admiramos já n'este mundo, tantas e tão singulares temos visto; confessamos, contudo, que ha uma que ainda hoje nos assombra—e vem a ser que um livro portuguez, uma obra literaria, sobretudo, entre na segunda edição. Não podemos, porém, negar a evidencia e cá temos, a reforçá-la, a novela romantica de Sousa Costa, *Os que triunfam*, que pela segunda vez é lançada no mercado, visto o esgotamento total da primeira edição, sinal clarissimo do bom gosto do publico, porque Sousa Costa é um escritor de raras qualidades de estilo e de conceito. *Os que triunfam*, apesar de ser um dos seus primeiros trabalhos como romancista, revela abundantemente essas qualidades.



ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).



## Internados de guerra na Suíça

A guerra tem também o seu campo de paz. É a Suíça. Soldados franceses, alemães, ingleses, mutilados das grandes batalhas, convalescentes ou feridos dos grandes hospitais, tem ali, perto das neves, a sua estação de re-



Deus sabe á custa de quantas incertezas, de quantas ansiedades, de quantos perigos! Eil-os, novamente unidos agora no seu exílio de guerra — e o braço d'ele apoia-se quasi sobre o coração d'ela. N'esse horizonte de brancas mon-

Corrida de «ski» para senhoras: Chegada da vencedora, uma senhora Inglesa

fugio—iamos dizer, se não fosse a ironia das coisas, quasi de prazer. As fotografias mostram-nos alguns patinando, outros correndo em pleno *sport*, a maior parte trabalhando nas suas oficinas improvisadas e ao

tanhas, essa minuscula patria internacional é uma singular cidade que tem o seu quê de hospital, de campo de concentração e de colonia cosmopolita. Ha ali soldados francezes e ha tambem alemães. Emquanto os ou-



Soldado francez na officina, encarregado da limpeza e da lenha para os fogões

ar livre. Ha, entre outras, uma fotografia comovente: a d'um soldado francez que patina com sua mulher. Um grande ar de ternura perfuma esse pequenino idílio renovado



Soldados francezes e civis da mesma nacionalidade que entraram na corrida do «Ski», sendo vencedor o n.º 61

Soldado francez patinando com sua mulher, vindo-se ao fundo a celebre montanha Wetterhorn

tros seus irmãos se combatem e odeiam nas trincheiras — eles, internados alguns em virtude das leis de guerra, outros saídos das camas das enfermarias — perto das suas terras





«Bob» na neve, vendo-se n'ele a gentil sportswoman madame Collari e madame de Palma, com a sua linda cadela e Panneranian «Beauty»



Madame de Palma, em «fancy dress» para a festa no «skating rink» de Grindelwald



Soldado francez tomando parte no «ski» com sua mulher

uns, perto da morte, outros, vivem, lado a lado, sem malquerenças. A alguns juntou-se-lhe, vinda

de longe, a ternura das mulheres ou das mães—e assim construíram um pequeno lar, triste ilusão do outro lar verdadeiro lá longe, destruído ou ausente. Como a esses homens deve parecer monstruosa a lição da guerra! Afinal, porque se arrazam, lá em baixo, cidades e exercitos? — Porque se batem homens, porque se bateram eles próprios? Detestam-se, por ventura? Não. Bastou que um aca-

so, uma fatalidade ou um gesto de piedade, os arrancasse dos campos do odio ou da morte para que o odio deixasse de lhes armar os braços e a alma! Ali são irmãos todos, mesmo na inimizade das raças que os preconceitos da guerra criam. Ali, entre os gelos e Deus, confraternizam e olham-se sem rancor. O que os liga, protege e irmana? Uma sombra que não tem «patria» — a Desgraça!

A. de C.

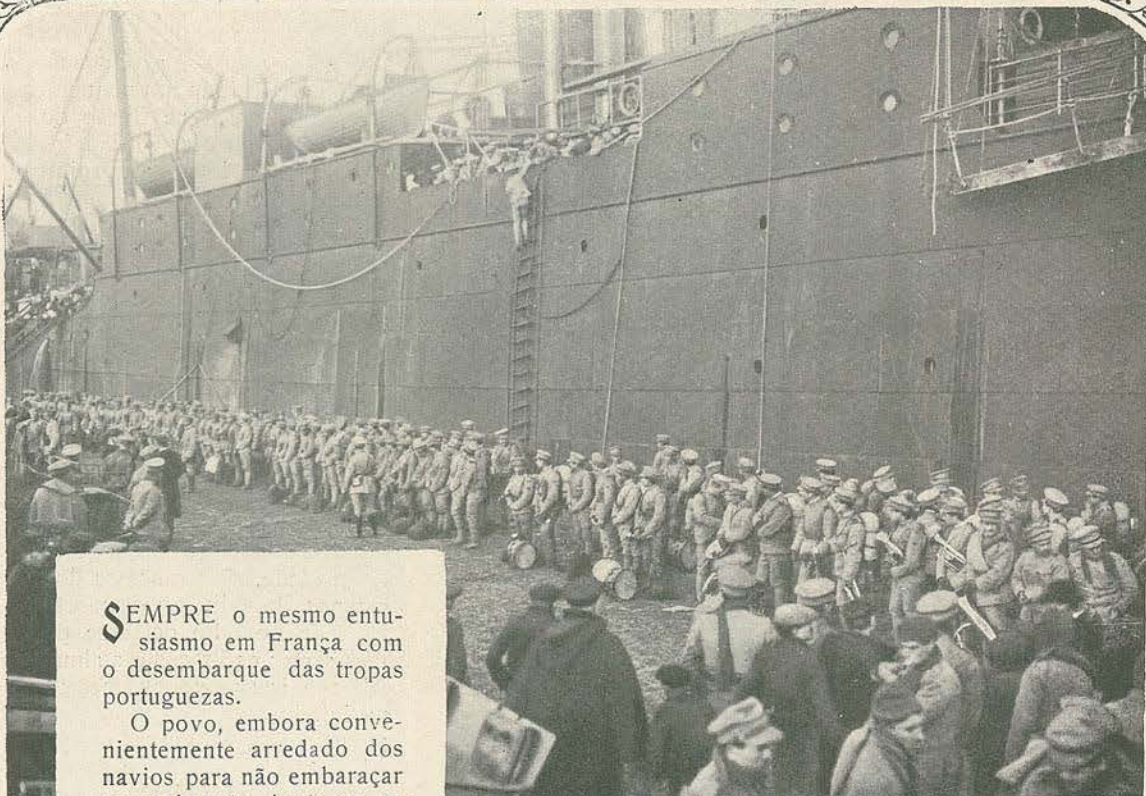


Soldados frahcezes em Grindelwald, officina de cestreiro, alfalateria, etc.

(Clichês do distinto fotografo amador sr. P. de S. P.)

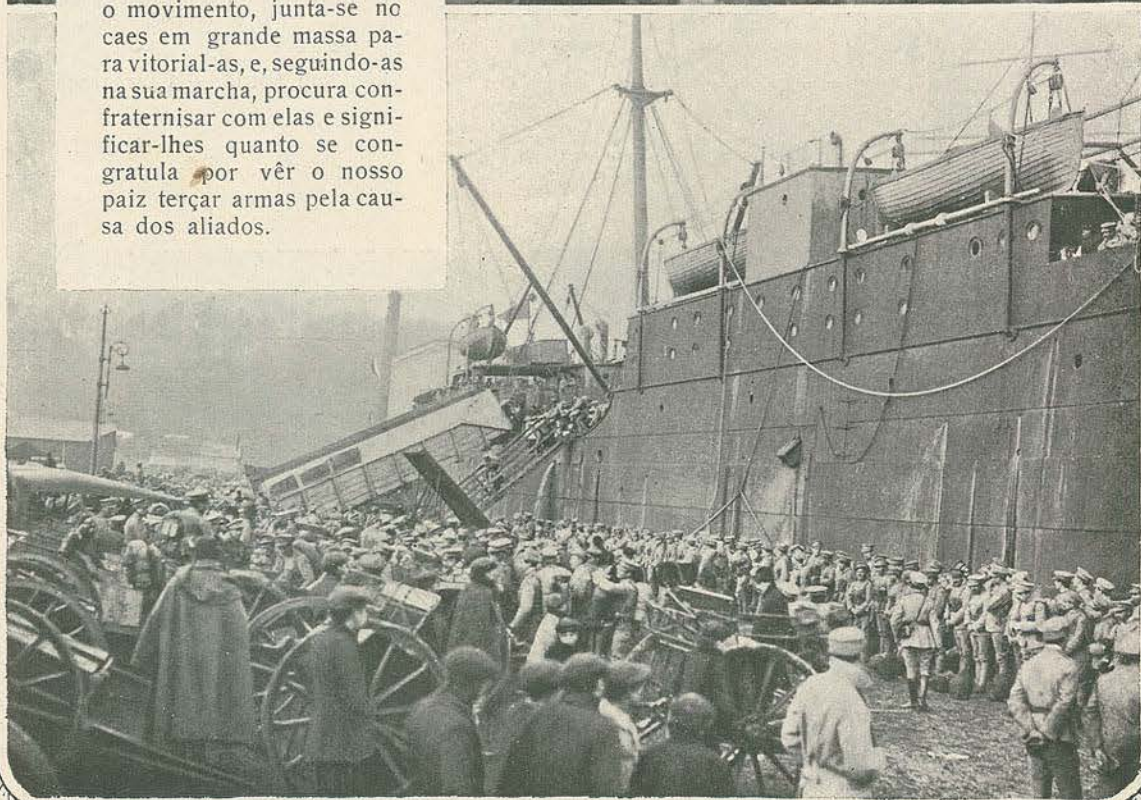


# AS NOSSAS TROPAS EM FRANÇA



**S**EMPRE o mesmo entusiasmo em França com o desembarque das tropas portuguesas.

O povo, embora convenientemente arredado dos navios para não embarçar o movimento, junta-se no caes em grande massa para vitorial-as, e, seguindo-as na sua marcha, procura confraternisar com elas e significar-lhes quanto se congratula por vêr o nosso paiz terçar armas pela causa dos aliados.



1. Soldados portugueses saudados pela multi-ão
2. No caes de desembarque

(Clichés M. Roi).





Um grupo de soldados nos arredores de x...

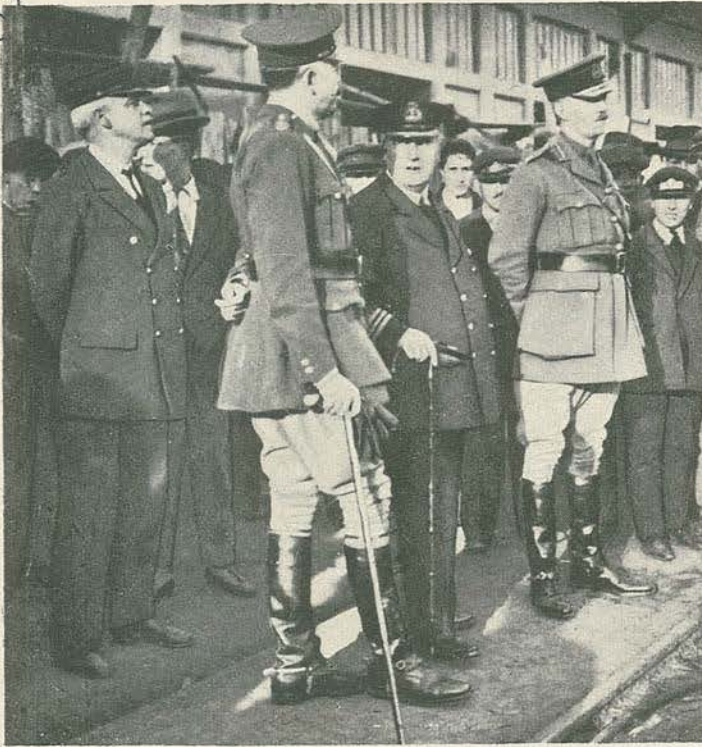


As tropas portuguesas marchando, seguidas pelos habitantes da região

(Clichés M. Rol).



## Mais tropas para França



O capitão de fragata Ivens Ferraz e os oficiais da missão Inglesa assistindo á partida das tropas para França

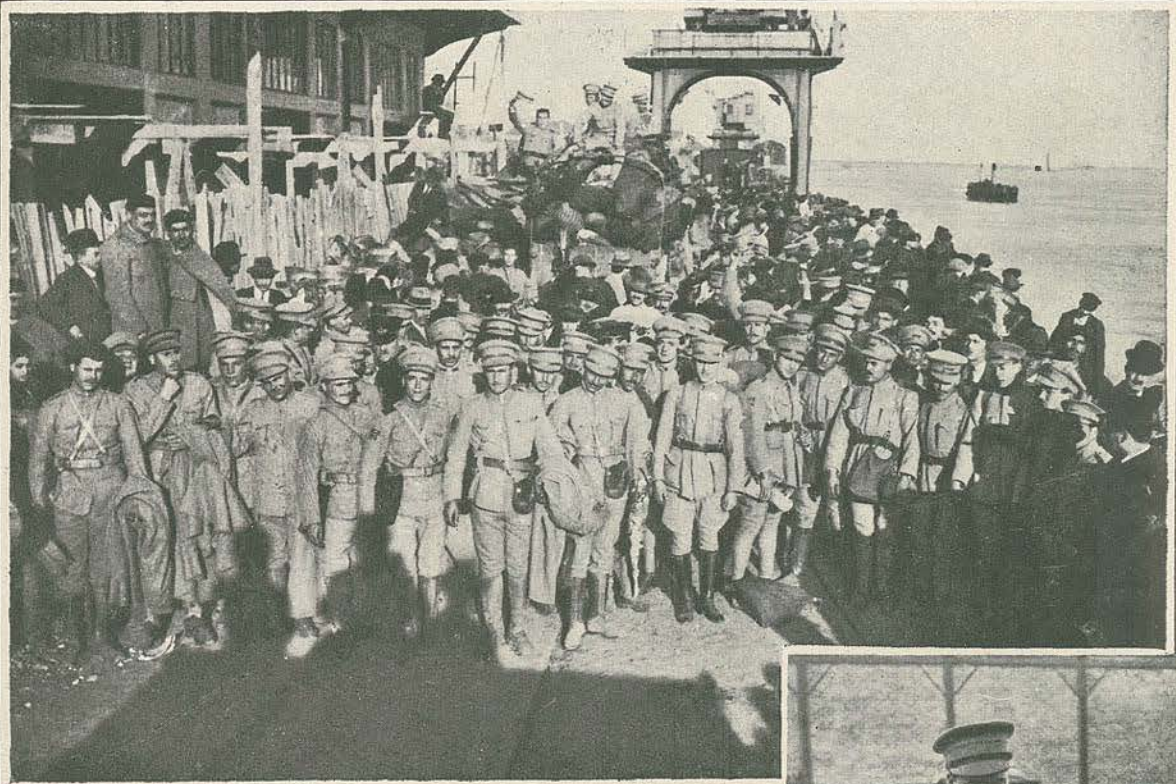
Cada vez se justificam mais os elogios feitos ás tropas portuguezas pela fórma elevada e serena, por que partem a unir-se aos exercitos anglo-francezes em luta contra os alemães. Não menores elogios merece o ilustre ministro da guerra, sr. Norton de Matos, e todos os officiaes que com ele mais de perto teem colaborado para que a mobilisação se executasse tão pronta e satisfatoriamente e para que o exemplo disciplinar, que vem de cima, fructificasse a ponto de só haver uma ou outra falta ás convocações, e essas por circunstancias de força maior, e não se dar o menor incidente desagradavel na occasião do embarque de tanta gente.

Pelo contrario, os soldados continuam a partir, dando demonstrações de que sabem o dever que vão cumprir para com a patria.



No caes: As praças do batalhão de infantaria 23 que seguiram para França depois de saírem do comboio especial em que vieram





1. *No caes de embarque.*—Chaufeurs, motociclistas e encarregados d'outros serviços junto do quartel general.—2. Um impedido com um cão do seu major, que tambem segue para a guerra.



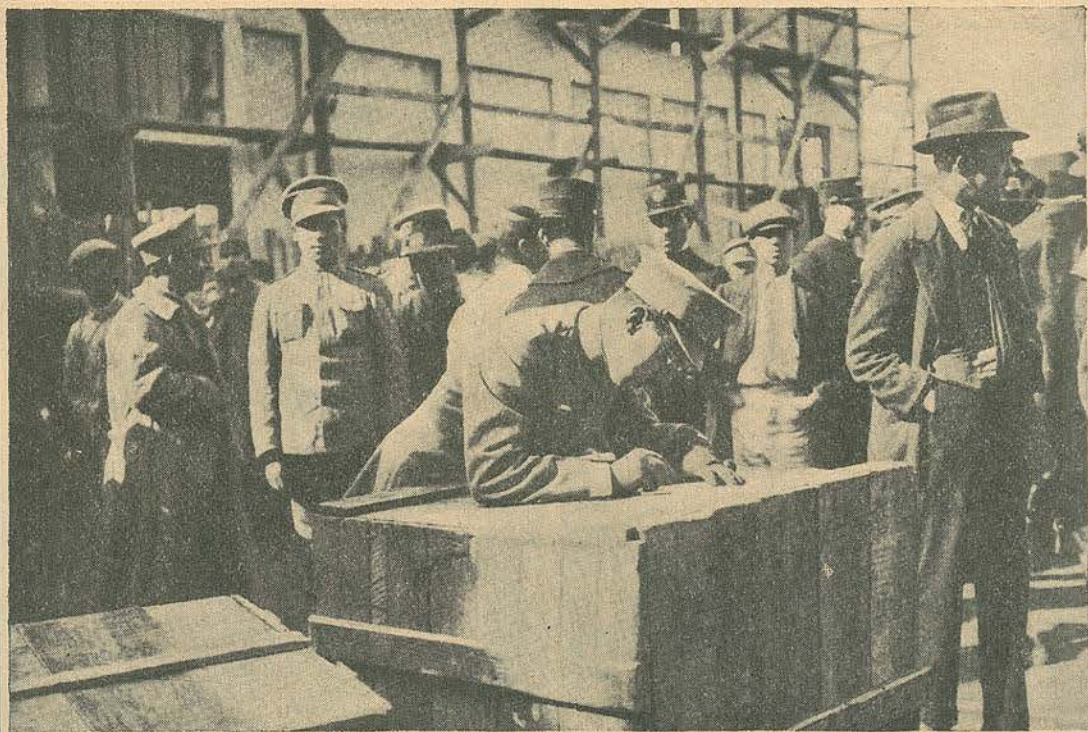
O distinto *sportsmen* e tenente de engenharia Machado, com sua esposa e senhoras de sua familia que brevemente partirão para França fazer serviço em hospitaes da Cruz Vermelha Portuguesa, como enfermeiras.



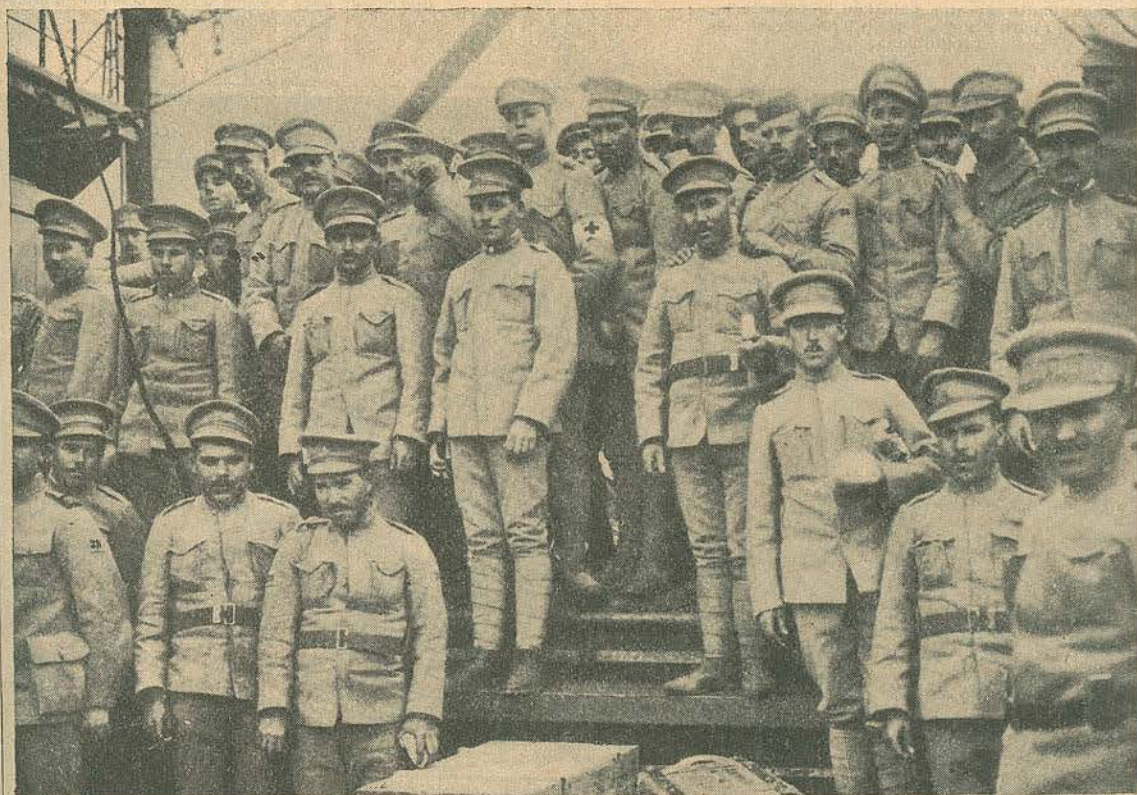


Um batalhão de Infantaria atravessando o caes em direção a um dos transportes atracados





*No caes:* Aproveitando o tempo para mandar noticias aos seus



*N'um dos transportes:* Praças de uma ambulancia de saude e de diversos batalhões de infantaria





O capitão de fragata sr. Ivens Ferraz falando com o comandante de um batalhão de infantaria, que seguiu para França, e uns officiaes da guarda republicana.



O bandarilheiro Manuel dos Santos e seu filho que segue para França a fazer serviço no quartel general.



O major sr. Mimoso Guerra, sub-secretario da guerra, com o seu ajudante o capitão sr. Serrão Machado, conversando com o coronel sr. Peres, comandante de um dos regimentos de infantaria do corpo expedicionario.

(Publicação autorizada por s. ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra).

(Clichés Benollel).





SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO

Diretor: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DASILVA CRAGA, Limit.\*

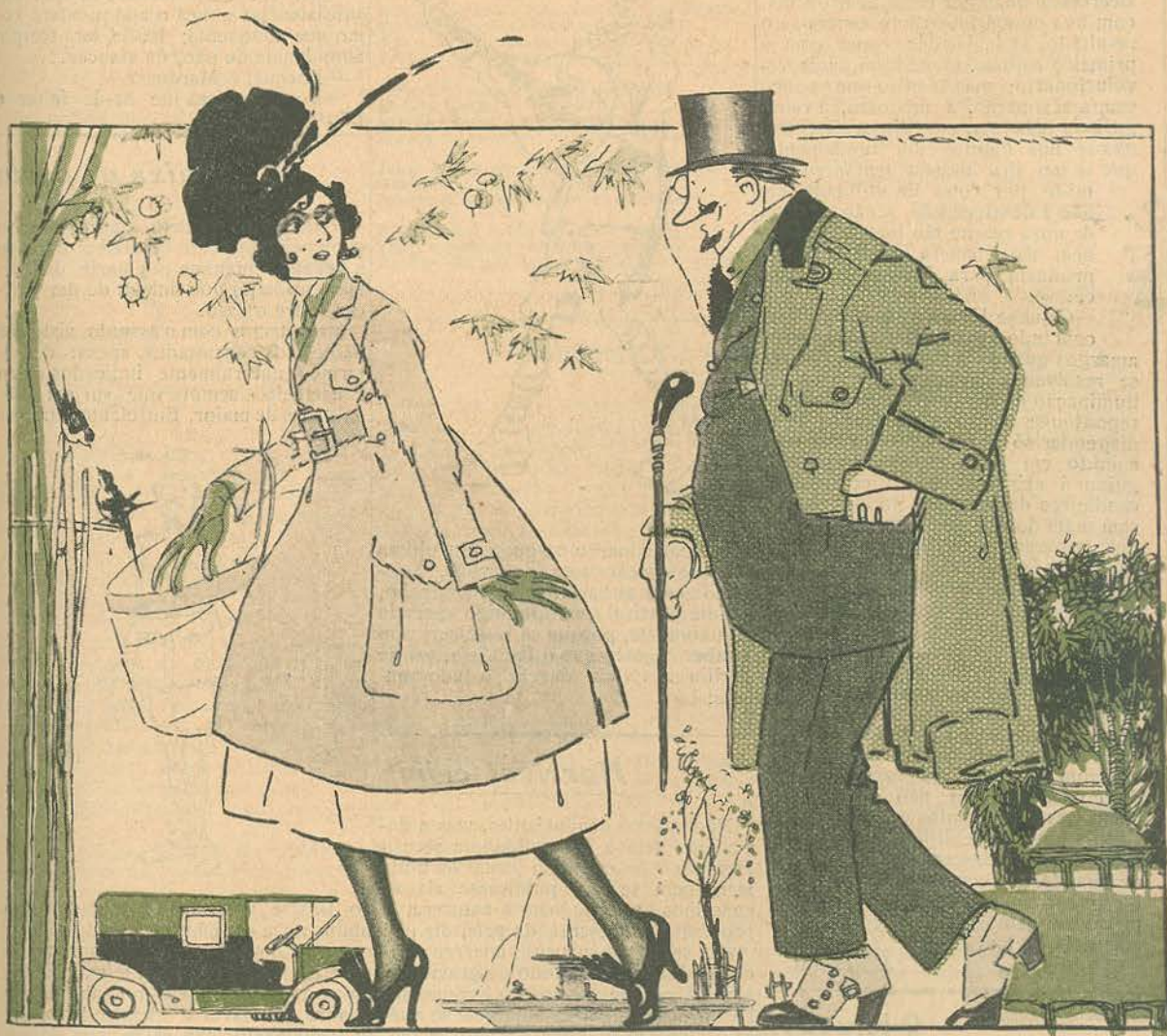
Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 48 — LISBOA

# CÁ E LÁ

«Nem só no teatro da guerra podem os patriotas colaborar...»

(Dos jornaes).



—Que propostas são essas?! O senhor ofende-me!  
—E' a ofensiva da primavera, minha menina!



## PALESTRA AMENA

## O bom povo

Cá estamos já habituadinhos ao pão-brôa igualitário, que parece que fomos criados com ele e nunca provámos de outra coisa. Berrámos a principio, é certo, como berramos sempre que se anuncia uma novidade desagradável; fizemos ao principio as caretas que o caso requeria; custou-nos a triturar o primeiro quilograma da petrea mistura; vomitámos dois ou tres dias—mas acabámos pela resignação, pela deliciosa passividade, que é o fundo do nosso caracter e que constitue a indole atribuida ao povo portuguez pelos compendios da historia que nos ensinam nas escolas primarias.

De modo que, para governar este paiz a contento, não se necessita de qualidades de estadista, de conhecimentos vastos, de agudeza de vistas excepcional; basta apenas ser teimoso. Decreta-se qualquer coisa boa ou má, com boa ou má intenção e espera-se o resultado. O legislador conta com o primeiro embate, formidável, rude, revolucionario; mas dentro em pouco vem a acalmção, a modorra, a repugnancia pela luta, e o disparate entranha-se nos habitos tão fundamente, que se um dia alguém tentar substitui-lo por coisa de utilidade, ele não é desarraigado senão á custa de nova reacção tão forte mas também tão efemera como a que se produziu para introduzir a tolice.

O que se dá com o pão-pedra dá-se com tudo o mais. Houve desesperos amargos quando a Companhia do Gaz se resolveu a levantar os preços da iluminação e do aquecimento caseiros; reponitou-se contra a obrigação de se dispender só 30 por cento do gaz consumido em 1915—e logo no mez seguinte á exigencia, todos compraram candieiros de petroleo, todos pouparam mais do que os 30 por cento e todos pagaram com lingua de palmo vento por gaz. Então, perante a submissão geral, a Companhia decretou a escuridão e o resfriamento absolutos, a supressão nos candieiros e nos fogões; seguiu-se o ruído ensurdecedor dos protestantes, mas hoje dos protestos só resta algum tímido balbuciar, a resignação, o consolo sereno e doce de se saber que não se pode sair á noite de casa por via dos assaltos da gatunagem e de que em breve teremos de comer petiscos não cosinhados, como tremoços saloios e pevides.

E ha quem ache difícil governar um povo desta condescendencia, lá porque de quando em quando faz a sua revoluçãõsita? Bolas! é porque os que as provocam não tem a paciencia de teimar dois ou tres dias!

J. Neutral.

## O jejuador

Por mais reclamos que se tenham feito, parece que o jejuador Julio Vilar não tem chamado grande concorrência

á cova onde desceu e conta permanecer, sem comer, uma dezena de dias, visto que tal façanha estamos nós habituados a praticar.

Anuncie, pelo contrario que está dez dias a comer o pão que hoje se vende em Lisboa e se resistir á prova sem reben-tar, então sim: então conquistará a admiração geral!

## O fado do Ganga

No *front*, nos sectores inglezes, os soldados bifes já trauteiam o fado do Ganga, que é uma beleza, aprendido com a bela *di* a rapaziada portugueza, que para ali o levou com a guitarrinha amena.

E aí está já uma das vantagens da



nossa participação na guerra: a ultima hora dos *boches* será, ao menos, amenizada com as harmonias do faduncho, e é até possível que o inimigo se renda sem combate, porque se o kaiser vem a saber o gosto que o fado tem, vai de Berlim a Calais dançar o fado também!

## Horriavel crime

Não somos denunciantes, mas a dama que tem a seu cuidado a secção *Higiene e beleza* n'um jornal da noite faria bem se não publicasse alguns conselhos que repugnam á natureza. A proposito da frescura da pele, diz ela:

«Ha senhoras cuja cutis aparece manchada durante o periodo da gravidez e ainda alguns mezes após o livramento. Ha também algumas cuja pele se altera bastante mensalmente. Tanto as primeiras como as segundas devem ter sempre o ventre livre».

Aconselhar uma senhora gravida a que tenha o ventre livre é, nem mais

nem menos, do que aconselhar o abortamento.

A policia que faça o seu dever.

## O Marques em ação

Liam-se n'um grupo de amigos as ultimas noticias do Brazil e a bela atitude daquela Republica perante as ameaças alemãs. Discutiam-se as probabili-



dades da grande nação americana se envolver no conflito atual.

O Marques:

—Poís sim, mas o Brazil nunca sofrerá tanto como nós.

—Quem sabe lá!

—Sei eu. Pelo menos, a crise das subsistencias nunca o apoquentará como nos apoquentá; ha-de ter sempre abundancia de pão, de assucar...

—Porquê, ó Marques?

—Porque nunca lhe ha-de faltar o Pão de Assucar...

## Baixa de posto

Requeru o sr. Brito Camacho a sua promoção ao posto de major, obtendo a negativa unanime por parte das varias entidades que tinham de dar parecer sobre o caso.

Nada temos com o assunto, visto que não fomos consultados, apesar de estarmos naturalmente indicados como conselheiros sempre que surjam dificuldades de maior. Entretanto, diremos



ao illustre unionista que andou com muita sorte em não ter sofrido mais do que uma desilusão, ele que por tantas deve já estar calejado: se teima, dão-lhe baixa de posto e fazem-no cabo de esquadra, por favor e atendendo a que os fusilamentos não estão nos nossos habitos.

Então, não querem lá vêr o dianho do homem a querer ser major, como qualquer capitão?!



## TEATRADAS

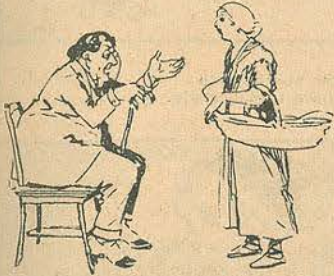
## Carta do "Jerolmo"

Zefa d'un anjo.

Cria dezerte duas pallavras a respeito da cumpanhia feransezta que veio ó Nassional, mas cõ acesti a duas arrepresentasões i nan percevi nada du cus artistas dixeram: prumero, pur nan çaber feransez, cigundo purque us ditos artistas istavam mal da graganta i não ce oivia u que elles deziam. Cumo ando a apprender cum u Dison Vaz ce lá pra diente eu já istiver mais adientado i ços artistas istiverem milhorsinhos das custipasões, intão te mandarei dezer a minha impersão.

Agora voute falar da Migalha, quer dezer, d'uma pessa que foi uma noite di estas no triato da Republica pra lansar uma caxopinha xamada Viatriz Biana, muito loirinha, muito bunitinha, cum uma vozinha muito agusadinha i muito malcriadinha.

A pessa é acim: o sr. O'gusto Rosa istá de casa i pucarinho cum a sr.ª Jasuina Saraiva mas istá farto di ela inté á raiz dos cavalos. Aparensehe a Viatriz Biana i vae ele pença que dali é que se fasia uma vóa atriz: ele que te-



ve a avilidade de fazer gente u Rafael i u Robeles, purque nan ade tamem esprimentar o mêmo cum mulheres?

Dito i fazido. Foice á migalha da Viatriz i, cumo a istuario do padre Antoinho Bieira, ispalmolhe as mões, resgoulhe a bouca, avriulhe us olhos, etc. inté que ficou uma çanta que ce pode pôr num altar. Pur oitra: viroua de dentro pra fora de tal manêra que inté le mudou a voz que dantes era isgançada cumo a d'um caxorro cando le pisam u rabo. Ficou uma buleza de órtalisa a tal Viatriz, cõ cum u defêto de nan ter curçado u Conceratorio, u que le ade fazer munta difrensa nu futuro cando le meterem nas mões u papel d'alguma perçonage do triato grego.

Temos açim, crida Zefa, mais uma ingenua, caindas nan istá completa, já ce çabe, mas cando le fazerem a upe-rasão i le despijarem o intrior, cumo aconteseu a oitras de nume, ninhuma le ade pôr u pé adiante em injenuidade. I cum isto nan te infado mais que istou cum preça i tanho u Dison Vaz á ispera.

Teu cempre a bérõa i ás iscuras

Jerolmo

Emprezario do Paulltama  
de Peras Rulvas

## EM FOCO



## Atriz Beatriz Viana

Não vos aperto a mão, que não me atrevo,  
Tão fragil me parece e melindrosa;  
Não a beijo também; a cõr da rosa  
Poderia manchar-se; não, não devo.

Falar-vos! não! Que frase de relevo  
Poderia buscar, ou que mimosa  
Que fino verso e delicada prosa  
Dignos de tal amor, de tanto enlevo?

Junto a mim passareis sem que vos faça  
O minimo sinal de que tão perto  
Sonhei os varios transeas da ventura;

E intangível sereis em vossa graça,  
Como o perfume indefinido e incerto  
Da flôr que mal desponta, ingenua e pura.

Belmiro.

## A Amadora e o pão

Queixam-se da Amadora (a vice-capital de Portugal) de que os ministros mandam ali comprar pão de trigo, ao passo que o povo come a mixórdia que nós sabemos. Foram vistos automoveis dos ministros ás portas das padarias e, embora tenham vindo a lume explicações de varias origens, o caso ficou sempre um tanto nebuloso, não custando a acreditar que, se não foi o ministro que comeu o pão comprado na Amadora, foi a esposa, se não foi esta foram as filhas, se não foram as filhas foram as criadas, se não foram as criadas foi o guarda-portão, se não foi o guarda-portão foi um primo d'este... Etc. etc. etc.

Os senhores amadorenses parece que nunca viram o *Burro do sr. alcaide*, para assim estranharem o que é naturalissimo. Lá diz o heroe da peça do saudoso Gervasio, quando o censuram de ter cometido uma arbitrariedade, mandando prender um cidadão sem motivo:

—Pois para isso é que eu sou alcaide.

Aqui o conto não se applica inteiramente, mas o que se pode é estabelecer um paralelo, que explica satisfatoriamente a suposta irregularidade.

Sa algum habitante da Amadora vier a Lisboa comprar um ou mais pães dos que nós ingerimos e os levar para a sua terra, algum lisboeta o censura-

rá, ainda que esse habitante seja o proprio regedor? Não.

Logo não ha motivo para estranhezas, *quod er... demonstrandum.*

## DE FÓRA

## A odisseia de um mobilisado

Ordenou quem n'isto manda  
Por alto poder do fado,  
Que, entre outros da Outra Banda,  
Eu fõsse mobilisado.

De Herodes para Pilatos,  
Por queixar-me de meu mal,  
Já rôto um par de sapatos,  
Dei entrada no hospital.

Aqui, diz-me um enfermeiro,  
(Calcula minha alegria)  
Que vou para tarlmeiro,  
Apesar da miopia.

O doutor que me apurou,  
Um tal Baeta, ou flanela,  
Que a visão me examinou,  
Não viu tal doença n'ela.

Vou, portanto, pelos modos,  
Defender a patria minha  
E a França, de onde nós todos  
Vimos n'uma condecinha.

Quanto ao medico em questão,  
O senhor doutor Baeta,  
Direi que teve razão  
E aprove todo o çebqueta.

Que em todo o cerebro cabe  
O dito dos nossos pais;  
A gente, como se sabe,  
A's cegas sempre da mais.

BRAMÃO DE ALMEIDA.

## Livros, livrinhos e livrecos

**Horas mortas...**, de Luiz J. Pinto—Novo e prometedor poeta, dá-nos um pequeno livro em versos um tanto extravagantes mas que na propria extravagancia tem merito. Não podemos fazer-lhe a vontade, conseguindo que Stuart Carvalhais os illustre, porque este genial desenhador só se digna interpretar quem seja, pelo menos, Camões. Vase, pois, o sr. Luiz J. Pinto um olho e talvez seja servido.

**Gaminhando**, de F. Macedo Lopes—Tambem novo, tambem poeta e tambem com merecimento. Não tem extravagancias, mas destaca-se em meio da produção abundantissima dos vates nacionais. E' de recomendar, o *Caminhando*.

## Bocage e os medicos

(Continuação)

XVII

Um doutor acometido  
Das chufas d'um boticario  
(Que não sei por que motivo  
Se lhe quiz mostrar contrario)

Disse-lhe:—Inda que nós ambos  
Somos dos humanos magua,  
Mais do que eu faço com tinta  
Faz sua mercê com agua.

(Continua.)

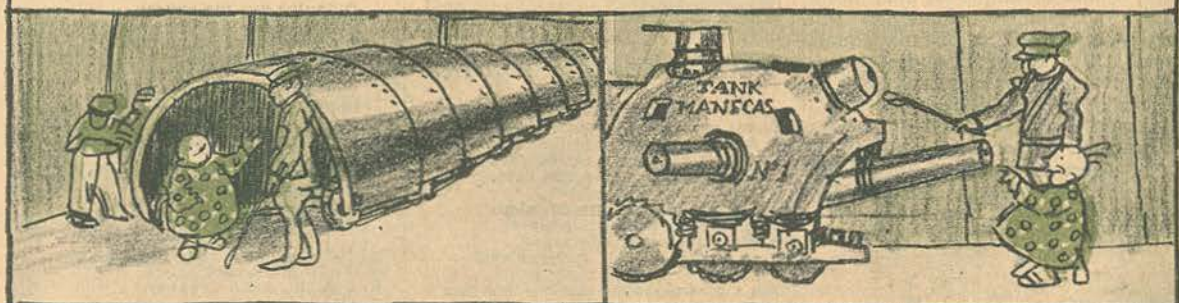


# O Manecas inventa o "Tank"



1.—O Manecas mais o mano  
Trabalham em certo plano.

2.—Dirigem a construção  
Da sua nova invenção.



3.—O adido da Grã-Bretanha  
Pasma de idéa tamanha!

4.—E' o invento encaixotado  
E para o front transportado.



5.—A funcionar na trincheira  
Reduz o mundo a poeira!



6.—Rende-se em massa o inimigo  
Mais passado de que um figo.

7.—E ele recebe, o migalha,  
A milésima medalha!!!



# A GUERRA



O ministro Bissolati na sua visita a Paris

**O ministro Bissolati em França.**—O sr. Leonidas Bissolati, o ministro socialista do gabinete italiano, que, contratado como voluntario no começo da guerra, se bateu e foi ferido na frente do Trentino, foi a França, em missão espe-

cial, aproveitando o ensejo para visitar as frentes franceza e ingleza. Na Lorena ele recebeu, das mãos do presidente da Republica, a Cruz de Guerra Franceza. O *cliché* da secção fotografica do exercito francez, que reproduzimos, foi tirado durante a visita que o illustre italiano fez em Paris a mr. Briand, chefe do governo, e a mr. Albert Thomás, ministro das munições.



Artilharia ingleza a caminho do Somme

**A artilharia ingleza a caminho do Somme.**—Os inglezes estão fazendo, como já disse um dos seus officiaes, «a guerra ri a». A artilharia é hoje indispensavel para a preparação das grandes offensivas e mesmo para uma «pressão contínua» como aquela que os nossos aliados teem exercido nas margens do Ancre, fazendo recuar os alemães. Eles não poupam canhões nem munições. A frente ingleza chega sem cessar novo material. E os novos officiaes do exercito da Grã-Bretanha mostram-se, segundo a confissão dos seus proprios adversarios, de cada vez mais peritos em o manobrar.



## Os momentos felizes das trincheiras



Uma obra-prima ha pouco publicada em França, *Le Feu*, de mr. Henri Barbusse, revela-nos, com o mais extraordinario poder d'expressão, as horas tragicas do soldado. Mas a vida do *front* não é só feita d'angustias e d'horrores. Ha horas tranquilas: a do rancho, por exemplo (d'esse rancho que em ocasiões de «marmitagem» por vezes demora mais do que

convem, quando mesmo se não entorna no caminho), e a da *toilette* da manhã, aproveitada por alguns *poilus* com esmeros de coqueteria e apuros de navalha que desmentem o feio apelido que lhes deram. As nossas gravuras dão um aspéto d'esses momentos de paz em plena guerra.



## GRONICA DE PARIS

### Carolus-Duran na Arte e no Amor



Carolus-Duran aos 35 anos  
(Cliché Pierre Petit)



Carolus-Duran aos 75 anos  
(Cliché Gerschell)

**H**a cerca de vinte anos, mr. Jean-Bernard, que então colaborava no *Figaro*, dirigiu a cem notabilidades francezas estas perguntas:

era a mulher do passado que elas dariam como exemplo ás mulheres do seculo XX. «Todas aquelas, respondeu Carolus-Duran, que se fizeram amar bas-

tante para inspirar grandes ações ou grandes obras.»

Qual era o seu ideal aos vinte anos? Realizou-o depois? Carolus-Duran, morto ha dias, velho, glorioso e feliz — respondeu assim:

«O meu ideal aos vinte anos?... Eil-o: Chegar a ter um grande talento, ser verdadeiramente alguém por ele, pela retidão e elevação do caracter, pela dignidade da vida; chegar á gloria, não sómente por ela, mas para ser mais digno de inspirar o amor, tal como eu proprio me julgava capaz de o sentir. Não deplorei nenhum dos meus sonhos, que tem sido a causa de todos os meus esforços, e Deus favoreceu-me sem duvida mais do que eu ousava esperar. Eis-me agora velho, e, comtudo, apesar das dôres e dos desesperos que me valeram esses sonhos, continuo convencido de que na vida, como disse Musset,

«Rien n'est bon que d'aimer...»

«Esta convicção parecerá, provavelmente, bem ingenua aos rapazes d'hoje; lamento-os: ela é profundamente sincera.»

*La Presse Associée* recordava tambem ha dias, que nos tempos prosperos de *La Fronde*, madame Marie-Louise Néron perguntára ás celebridades suas contemporaneas qual



«A dama da luva» (Quadro de Carolus-Duran)

Esse respeito quasi religioso pela mulher e pelo amor explica no grande pintor a superioridade da sua arte e a dignidade da vida. Como Musset, ele pensava que

«Après avoir souffert, il faut souffrir encore; il faut aimer sans cesse, après avoir aimé.»

Mas mais feliz e mais forte que o amante da Sand, jámais ele deixára

«la débauche  
Planter le premier  
clou sous sa mamelle  
gauche!»

A mulher foi sempre a grande inspiradora mesmo d'aqueles que na sua obra menos falaram d'ela. Sainte-Beuve, que era feio, não tinha a preferencia das mulheres que mais d'uma vez se serviram d'ele como d'um confidente, cuja intimidade não podia ser um perigo; mas nem por isso ele deixou de as desejar e de as

amar com uma ternura semelhante á dos belos e apaixonados românticos do seu tempo. Pascal, diz um autor, parece não ter chegado ao amor de Deus sem ter passado pelo amor dos homens, e alguns biógrafos insistem em citar o nome de mademoiselle de Rouannez ao pé do seu. Benjamin Constant, aliás com fama de homem grave, perdeu a cabeça junto do canapé famoso da coquete madame de







Retrato do pintor Louis François, por Carolus Duran

Récamier. Mais d'uma vez se tem dito e escrito que, sem a sua paixão quasi piégas por Clotilde de Vaux, o severo Augusto Comte não teria concluído o seu *Tratado de filosofia positiva* tal como ele é. De alguém eu soube ha pouco que um homem d'Estado portuguez, morto recentemente, lhe tinha contado um dia que nunca fizera nada em politica que não fosse por uma mulher. D'um politico muito notavel que hoje dirige os destinos

d'uma grande nação da Europa se conhece um grande e incorrigivel fraco pelas mulheres que mais d'uma vez, ao que se diz, tem podido influir no seu destino. Um grande escritor do seculo passado pareceu apenas desprezar o amor tal como ele geralmente se concebe: foi Renan. Mas a seu lado, o subtil interprete do *Cantico dos Canticos*, teve sempre, doce companheira do seu espirito, a amizade d'uma mulher: sua irmã.

Carolus-Duran era, como eu disse, um forte. A sua musculatura

teve fama nos meios artisticos de Paris. Ele montava a cavallo, jogava as armas a primôr, tocava bandolim; e, no seu *atelier*, preparando sobre a paleta as preciosas côres que então se dizia que lhe custavam rios d'oiro, deante d'uma clientela fiel de damas do *grand monde*, ele exhibia umas calças *gris-perle* que modelavam a primôr uma perna admiravel. Sabia valsar, julgo que tinha uma voz de tenor, e pintava deliciosamente, como um mestre. Ele realisava no seu tempo, já assaz distante, o tipo do homem amado das mulheres. E, ao que parece, ele soube amá-las, sem loucuras, como um homem de coração assaz seguro de si mesmo e como um artista apaixonado da sempiterna beleza.



«O poeta e o bandolim» (Quadro de Carolus-Duran)

A sua côrte feminina fê-lo, é certo, cair um pouco no maneirismo adocicado dos pintores mundanos. Ele não foi até ao fim da sua vida o artista admiravel da *Croizette en amazone* e da *Dame au gant*; mas conservou sempre todo o respeito pela sua arte e pelos seus mestres, compativel com as necessidades da sua profissão.

Paris, 24 de fevereiro.

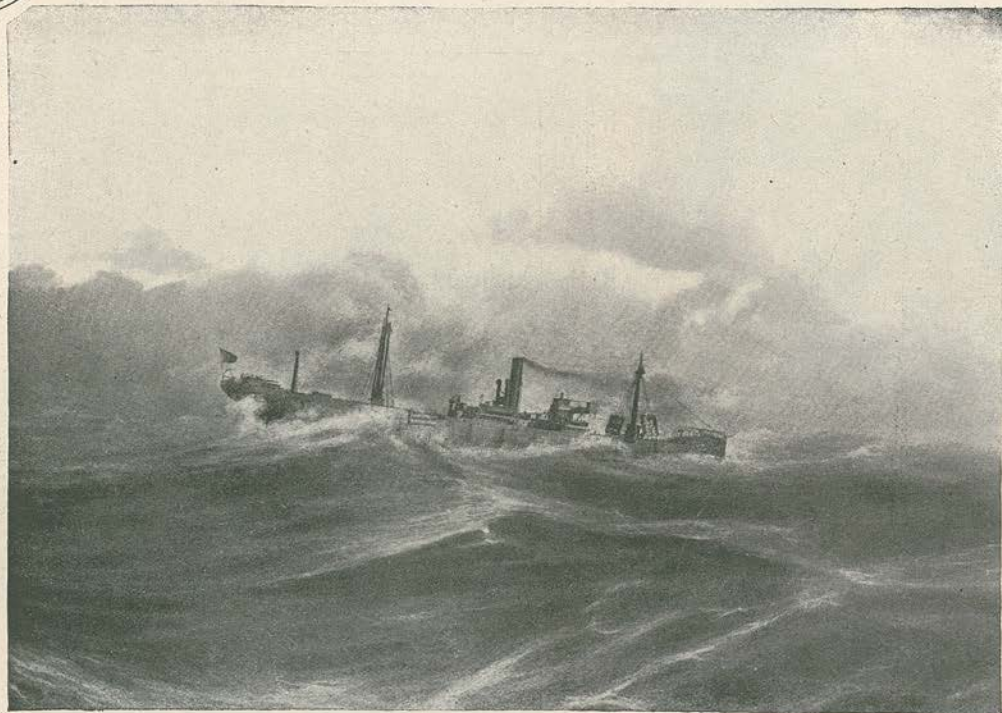
Paulo Osorio



O pintor Carolus Duran no seu atelier em Paris



SOUVENIR  
CAMPAGNE D'ORIENT 1914-1917



“SAGRES”

CROISEUR AUXILIAIRE PORTUGAIS DE 1.<sup>ER</sup> RANG

(donnant la chasse par grosse mer à un sous-marin allemand près de x...).

(Grimaud Fils & C.<sup>e</sup>, 54 Rue Mazenod, Marseille)

O vapor “SAGRES”

O sr. Armando da Silva Medeiros, distinto 2.<sup>o</sup> oficial do vapor *Sagres*, da comissão administrativa dos transportes marítimos, enviou-nos a curiosa fotografia que reproduzimos n'esta pagina, com os dizeres textuaes n'ela impressos e que dispensam explanações.

O *Sagres* anda entre França e Salonica. O sr. Silva Medeiros data a sua carta de 1 de março, dia em que o navio parte para a sua quarta viagem, que estimamos seja tão feliz como as outras. N'essa carta sauda o bravo oficial, em seu nome e no da equipagem do *Sagres*, o *Seculo*, o nosso exercito, as suas familias, terminando com um *viva* a Portugal e outro á guerra.

Foi o *Sagres* quem levou a Salonica a noticia da nossa entrada na guerra. Essa noticia foi acolhida com verdadeiro entusiasmo e na pessoa dos portuguezes, que se encontram n'aquele navio, o nosso paiz recebeu as mais efusivas manifestações de simpatia.

“SAGRES”

Cruzador auxiliar portuguez de 1.<sup>o</sup> classe

(dando caça, em mar de grossa vaga, a um submarino alemão perto de x...).



## A época taurina de 1917



O sr. J. J. Segurado, ativo empresário da Praça de Touros do Campo Pequeno.

Ativo e previdente, já percorreu os principais centros taurinos

VAE abrir as suas portas o elegante e alegre circo taurino do Campo Pequeno, para o decorrer de uma época que se nos afigura será brilhantíssima, bastando-nos como garantia o nome de J. J. Segurado, que, para bem da *afición*, continua sendo o empresário. Ativo e previdente, já percorreu os principais centros taurinos hespanhoses e

mete-nos *Gallito*, assegura-nos Belmonte e *Saleri II*, afiança-nos que trará outras notabilidades, projeta corridas noturnas, certamens de cavaleiros e de bandarilheiros, concursos de ganaderias, ferras de novilhos, *tentas* de gado bravo, estreias de ganaderias. E não só cumprirá isto tudo, como ainda surgirão do seu espirito ativo, irrequieto e empreendedor outras iniciativas do maior interesse para os

aficionados e do maior proveito para a obra de levantamento da tauromaquia no

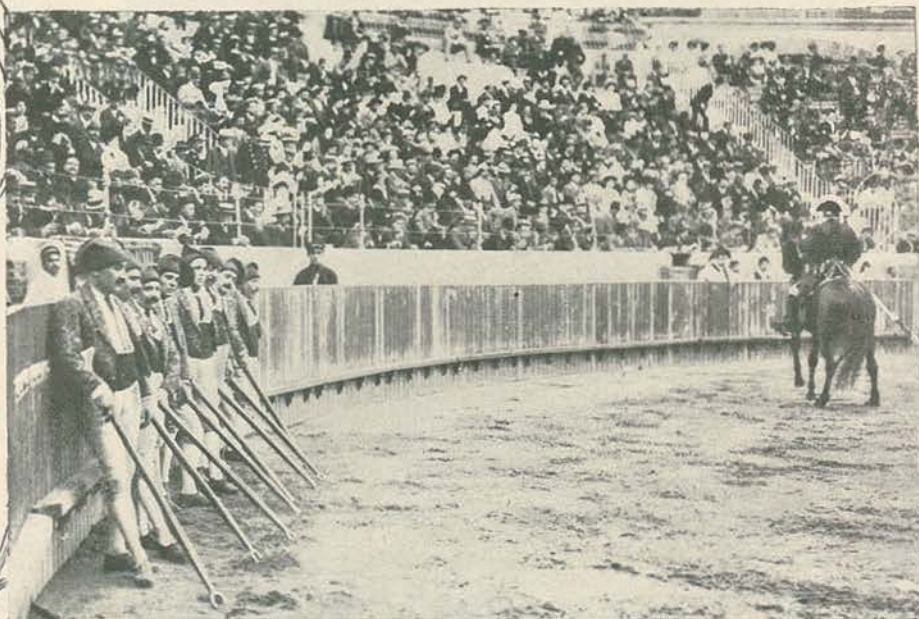


Um par de bandarilhas

as mais afamadas ganaderias portuguesas, em busca de artistas de nome e de touros de casta. Pro-



*Tourada á hespanhola*: Uma bela vara



*Tourada á antiga portugueza*: A casa da guarda

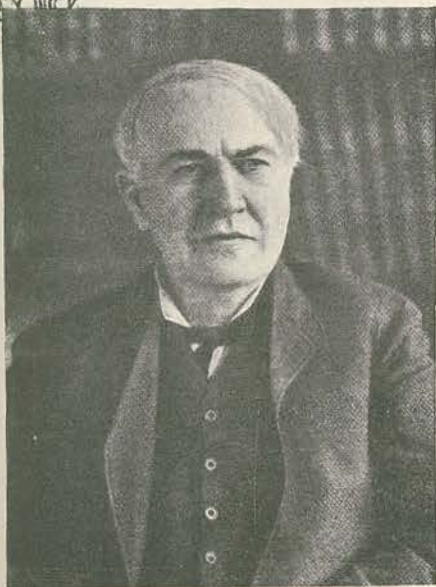
(Clichés Benoitel).

nosso paiz, obra que já encetou na época passada, com grande exito.

No domingo de Pascoa abre oficialmente a época, mas é provavel que antes d'isso nos dê uma novilhada cuidadosamente organizada.



# Ecoss de toda a parte



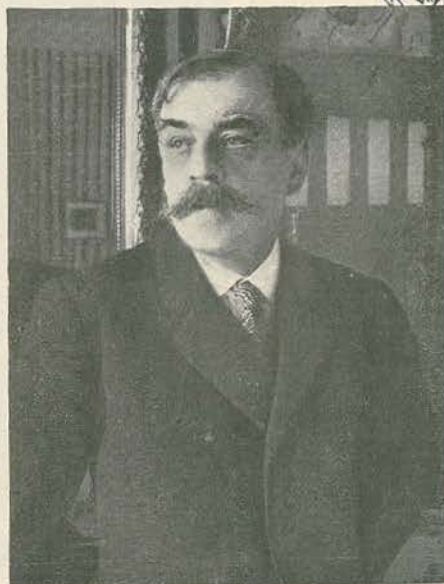
Tomás Edison  
(«Cliché» da «Illustration»).

TOMÁS

EDISON

O grande inventor americano que, desde o começo da guerra, manifestou a sua simpatia pelos aliados, regosija-se por poder n'este momento trabalhar pela causa d'eles, trabalhando ao mesmo tempo pelo seu paiz. Diz-se que ele tenciona apresentar em breve um

aparelho que permite fixar a situação dos submarinos, tornando de tal modo esses barcos extremamente vulneraveis.



Octave Mirbeau  
(«Cliché» H. Manuel).

OCTAVE MIRBEAU

Acaba de morrer em Paris um dos mais celebres escritores francezes dos ultimos trinta anos. Como romancista, como dramaturgo, como crítico, Octave Mirbeau soube afirmar, em obras impereciveis, um temperamento poderoso e vibrante de lutador e de artista. Foi durante toda a sua vida um irreverente, um revoltado ou, como é de uso dizer-se, *um azedo*. Mas, sob a aspreza do seu carater de impulsivo, havia—dizem-n'o os seus intimos e confirma-o até certo ponto a sua obra—uma grande sêde de justiça e uma grande bondade.



Um aspeto d'uma mercearia—(«Cliché» da secção fotografica do exército francez).

fia que damos d'uma mercearia, situada no departamento d'Oise, na proximidade da zona de guerra, bastará para o provar.

EM FRANÇA  
NÃO HA FOME

Certas medidas de prudente economia, adotadas recentemente pelo governo francez, podem ter feito crêr ao estrangeiro n'uma situação muito mais difficil do que ela na verdade é. E' certo que, sobretudo por dificuldades de transporte, alguns generos raream em França. Mas em rigor uma verdadeira crise alimentar não existe e a fotogra-



## BERGSON

### NA AMERICA

O professor e academico francez Henri Bergson, que é uma das glorias da filosofia moderna, acha-se atualmente nos Estados-Unidos, onde fará uma série de conferencias. O brilho da sua palavra, a originalidade das suas ideias, a gloria do seu nome garantem a essas



Mr. Henri Bergson

(Cliché Dornac).



Mr. Paul Claudel

conferencias do mestre um grande exito. Bergson é hoje, no Novo-Mundo, o delegado da ciencia e do espirito francezes.



### NOVO MINISTRO DA FRANÇA NO BRAZIL

A França acaba de

enviar ao Brazil, como ministro, um dos seus diplomatas mais considerados, que é ao mesmo tempo um dos seus poetas e dramaturgos mais brilhantes e originaes. As peças de mr. Paul Claudel tem a fama de ser, como diria o nosso chefe simbolista, «para os raros apenas». Mas esses raros, se raros são, que o sabem compreender, encontram nas suas obras todo o encanto d'um pensamento profundo e belo e d'uma arte subtil.



### OS FUNERAES DO ALMIRANTE TE DEWEY

Os funeraes do almirante Dewey, em Washington, revestiram grande imponencia. O almirante era, como se sabe, uma das glorias navaes americanas. Foi ele o comandante da esquadra que, em abril de 1898, destruiu a esquadra hespanhola, nas aguas de Cavite.



Os funeraes do almirante Dewey

(Cliché Underwood).



## Aviadores portugueses



Da esquerda para a direita: Tenente Beja, alferes Valente, capitão francez Bucet, capitão Cifka Duarte e tenente Aragão.



O capitão Cifka Duarte, n'um Chandrou

uma rapidez de voltas e uma firmeza de vôo, como se fossem verdadeiras aves, senhoras do espaço.



O capitão avilador Norberto Guimarães, primeiro oficial portuguez que completou o curso, obtendo os maiores premios.

e algumas que em Portugal já se tem admirado, principalmente, sobre Lisboa, manobrando as aeronaves com



O tenente Beja



# FIGURAS E FACTOS

No campo de batalha.—Estas quatro fotografias foram encontradas dentro de uma mochila, depois do combate nas margens do Rovuma, a 27 de maio ultimo, pelo 1.º sargento de infantaria 21, sr. Antonio Joaquim Gonçalves, que está deseioso de saber a familia a que pertencem. Reproduzindo-as na «Ilustração», temos a esperança de que não tardaremos a vêr realizados os desejos do brioso militar, entregando essas reliquias queridas a quem pertencam.



5. O sr. Nicolau Torres, official do ministerio da Instrução, que n'um volume coligiu toda a legislação concernente ás Escolas Móveis, trabalho recentemente publicado pela Papelaria Serra & C.º—6. A sr.ª D. Ilda da Conceição Moreira, falecida em Lisboa.—7. A sr.ª D. Lucia Augusta Rebelo, falecida em Penamacor.—8. A sr.ª D. Maria da Gloria Costa d'Oliveira Bomba, falecida em Boliqueime.—9. O sr. Julio Novaes, um

dos mais distintos fotografos de Lisboa, estabelecido na rua Invens, 32, e que festejou o 20.º anniversario do seu estabelecimento no dia 13 d'este mez.

## O CONDENADO

O nome de Afonso Gaio é um dos que mais brilham hoje no nosso meio litterario. Jornalista e escritor igualmente distinto, a sua actividade é grande, produzindo constantemente, sem que todavia esta febre de produção afecte o escrupulo e a probidade do seu trabalho.

O seu drama *O Condenado*, representado no Teatro Nacional e levado tambem á cena no Porto pela Sociedade artistica do mes-

tavel. No *Condenado* ha muita e fina observação dos segredos da alma humana e primores de dialogo entretecidos

com uma naturalidade encantadora, tudo isto realçado pelos belos conhecimentos que Afonso Gaio tem da tecnica teatral.

Interpretado de uma forma superior—pelos actores do nosso primeiro teatro de declamação, a peça do festejado escritor, pôde dizer-se, sem contestação, é um dos melhores originaes portuguezes que setem representado nos ultimos anos. O seu aparecimento quasi no fim da época não permitiu que ella fosse admirada

e aplaudida por muitos apaixonados do teatro verdadeiramente portuguez, que se guardam para o fazer na proxima época.



Afonso Gaio



Uma cena d'O Condenado  
(Desenho de Stuart).

mo teatro, ficou consagrado como uma peça de subido valor em successivas recitas, cuja assistencia era tão numerosa como respei-





**Os melhores artigos de borracha**

*Bolsa para gelo, estilo Ingles, de tecido de quadrinhos coberto de borracha, muito duradoura.*

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Daval» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Daval»



**DAVOL RUBBER COMPANY**  
Providence, R. I. U. S. A.

*Seringas auracs, para a uretra e nasas, de borracha pura, qualidade finissima.*

**CABELOS BRANCOS**



Tornam á primitiva cor da mocidade com o uso do excelente Conservador do Cabelo de Nice, o unico que se encontra á venda sem materias nocivas além de ser um belo euloptico faz desaparecer a caspa e evita a queda do cabelo, sem deixar vestigios. — A' venda: Quintans, Rua da Prata, 194; Silva e Neves, R. da Prata, 229. — Porto: Lourenço Ferreira Dias, R. das F15 es. 153. — Preço 600 réis; pelo correio, de um a tres frascos, mais 100

**Investigações secretas**

POLICIA PARTICULAR  
— Agencia Investigadora Chiado, 36, 3.º

**Perfumaria Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

**CASA Brazil**

Alfaiataria para homens e senhoras. — CAMISARIA.  
= R. AUGUSTA, 250, 252 — Telef. 2821

**Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE**

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes colleccões de retratos de alics personalidades

**BARNET LEATHER COMPANY**

81, FULTON St.  
New-York, N, Y.  
E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co., em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados.

Enviam-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.

**O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA**

Notem-se os tres orificios

Note-se a cabeça espherica



TAMANHO "REGULAR"



TAMANHO GRANDE

Note-se o rotulo azul

(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS**

**AS RAZÕES PORQUE:**

1. É uma mamadeira higienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borraça empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borraça e não podem injuriar a bôcca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC." (ANTI-COLICA), TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESÇOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES BORRACHA PURA (PRETA) BRANCA É VERMELHA**

EXIGA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

**"ANTI-COLICA"**

FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)**



LATA  
 \$75 Cent.<sup>vos</sup>  
 NAS BOAS  
 = PERFUMARIAS  
 E  
 FARMACIAS =



*Williams*

A  
 LATA DE  
*Williams*  
 É MAIOR DO QUE  
 QUALQUER  
 OUTRA

PÓ DE TALCO  
 O MAIS PERFUMADO, O  
 MAIS FINO E O MAIS PURO

A sua pureza e frêco perfume da flôr, são a melhor garantia para uma péle delicada.

Cravo, Violeta, Lilás, La Tosca Rose e Baby (sem aroma para crianças), Violeta Suprema (latas nickeladas).

Os productos para toilette de Williams são considerados os melhores de todos.

FABRICADOS POR

*J. B. Williams Company*  
 Glastonbury, Conn.  
 E. U. A.



Depositarios: **Santos & Bensliman**  
 87, RUA AUREA - LISBOA